

Tendências na Cooperação Sul-Sul

por Michelle L. Chang, Universidade da Califórnia, Berkeley

A Cooperação Sul-Sul (CSS) está sofrendo o impacto do surgimento de gigantes econômicos — Índia, Brasil, China e África do Sul. Só em 2006, cerca de USD 3 bilhões em assistência ao desenvolvimento vieram dos contribuintes do Sul (Johnson, Versailles e Martin, 2008). O que vem a seguir? Quais são as tendências e principais demandas da CSS?

A coordenação é a questão principal. A coordenação internacional é um desafio. A Unidade Especial para CSS das Nações Unidas é o principal órgão de coordenação deste esforço global. A cooperação regional vem aumentando em toda a Ásia e África. A crise do leste asiático, em 1997, destacou a interdependência dos países do leste e do sudeste asiático, levando a arranjos voltados para a CSS, tal como a Iniciativa Chiang Mai. A Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD, New Partnership for Africa's Development), uma instituição regional criada pela União Africana, é outro resultado da cooperação regional. Destina-se a manter o fluxo de assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), apesar dos conflitos na África. A cooperação regional contribui para alavancar atividades complementares técnicas, financeiras e de desenvolvimento conjunto entre países vizinhos.

A emergência de China, Índia e Brasil. Dada a extensão das atividades da China nos países em desenvolvimento e também os debates que tais atividades vêm suscitando, o envolvimento da China na África subsaariana não deve ser subestimado. O governo chinês não publica relatórios oficiais de sua AOD, mas estimativas privadas sugerem que o país tenha gasto USD 4,5 bilhões em ajuda para a África em 2006 e que planeje dobrar este valor até 2009 (Davies, 2006). O papel cada vez maior da China na África, na condição de país doador, resultou em vários projetos de infra-estrutura; no entanto, ainda falta ver quem se beneficiará, e em qual período (Kaplinsky, McCormick e Morris, 2006). Na Zâmbia, a China tem executado vários projetos agrícolas e de infra-estrutura, tendo assinado vários contratos de cooperação econômica e técnica (Davies, 2006). No momento, os dados sobre o impacto de tal ajuda na redução da pobreza são escassos. A África precisa tomar posse de suas próprias políticas pró-crescimento para que não seja capturada por uma nova forma de colonialismo. A Índia tem desempenhado um papel fundamental em iniciativas de cooperação técnica para educação e formação, assim como visitas de estudo e trabalhos em situações de desastre. O governo da Índia e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO, United Nations Industrial Development Organization) também formaram laços para promover a capacitação na disseminação de novas tecnologias (UNIDO, 2007). O papel do Brasil, no compartilhamento de seus programas de políticas sociais bem-sucedidos com países africanos, bem como seus esforços para fortalecer a colaboração multilateral e interamericana, levaram ao aprimoramento do espaço de aprendizagem e à colaboração entre os continentes.

A cooperação triangular chegou para ficar — e está crescendo. Países do Norte — como os Estados Unidos, Reino Unido e Japão — também entraram em cena para formar um triângulo doador de cooperação envolvendo parceiros em desenvolvimento do Sul. Embora isto forneça apoio programático e financeiro adicional aos países em desenvolvimento, a CSS, dotada desta abordagem triangular, pode facilmente deslizar para um relacionamento dominado hegemonicamente pelo Norte. Da mesma forma, a cooperação triangular constitui uma oportunidade para os países em desenvolvimento compartilharem conhecimentos e experiências, caso seja mantido um equilíbrio cuidadoso dos recursos e da gestão de projetos e fundos entre os países doadores e beneficiários. À medida que esta forma de cooperação for aumentando, as abordagens terão que ser refinadas para que o fornecimento de recursos financeiros e a delegação da execução de projetos permaneçam equilibrados.

A capacitação continua sendo um desafio. A maior parte da formação atual sobre atividades de CSS é realizada pela ONU e por instituições de pesquisa. Por exemplo, o Centro de Formação para a Integração Regional (CEFIR) serve como um centro de pesquisas e estatísticas especializado em capacitação para a integração regional na América do Sul. Suas atividades são voltadas para os funcionários do governo, sociedade civil, universidades e para o setor privado. O Centro Internacional de Redução da Pobreza na China (IPRCC, International Poverty Reduction Centre in China) oferece formação em análise de políticas e avaliação de pobreza, bem como ferramentas de monitoramento e avaliação. Além do treinamento sobre pesquisas e políticas entre países em desenvolvimento, há também a cooperação e treinamento técnicos. Desta forma, a UNIDO coordena treinamentos multidisciplinares sobre biossegurança para profissionais de biotecnologia do Chile, Malásia e Tanzânia.

São necessárias mais pesquisas sobre o impacto da CSS sobre o desenvolvimento humano. A formação e o compartilhamento de conhecimentos sobre a CSS devem incluir ferramentas práticas e técnicas de avaliação, tais como análises de pobreza e de impacto social, a fim de responder a perguntas como: “quem conduz a política de desenvolvimento?” e “quem se beneficia, exatamente?”. Não obstante a heterogeneidade do Sul, uma instituição voltada para a troca de conhecimentos pode ajudar na identificação das melhores práticas em cooperação técnica e políticas de inovação. Já que a CSS pretende expandir a cooperação para o desenvolvimento de forma a abordar também o desenvolvimento humano — e não apenas o crescimento ou a resolução de gargalos de infra-estrutura, finanças ou tecnologia — deve ser dado maior enfoque à assistência não-relacionada ao investimento direto estrangeiro, para que o Sul possa atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para o desenvolvimento sustentável de forma eficaz.

Referências:

- Davies, Martyn (2008). *How China Delivers Development Assistance to Africa*. Stellenbosch, África do Sul, Centre for Chinese Studies, Universidade de Stellenbosch.
- Johnson, A., B. Versailles e M. Martin (2008). *Trends in South-South and Triangular Development Cooperation*, Background Study for the Development Cooperation Forum. Nova York, Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.
- Kaplinsky, R., D. McCormick e M. Morris (2006). *The Impact of China on Sub-Saharan Africa*. Londres, UK Department for International Development.
- UNIDO (2007). 'UNIDO Centre for South-South Industrial Cooperation in India', site web da UNIDO, <[http://www.unido.org/index.php?id=7881&tx_ttnews\[tt_news\]=240&cHash=c6e924a997](http://www.unido.org/index.php?id=7881&tx_ttnews[tt_news]=240&cHash=c6e924a997)>.